

ATA - 5ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH

Data da Reunião: 14 de outubro de 2021 - às 09h00

Local: Realizada através de videoconferência

5

Pauta Reunião:

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Decisão sobre nova redução da vazão defluente do reservatório de Itupararanga frente a iminência de se alcançar a cota mínima operacional (817,50m).

10 3. Informes

No dia 14 de outubro de 2021, iniciou-se a 5ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. **01- Abertura.** André Cordeiro, coordenador do GT agradeceu a presença de todos e passou a palavra para o representante da Votorantim Energia. O Sr. Jorge López apresenta sobre a situação atual do reservatório. André Cordeiro questiona se existe previsão de melhora da pluviosidade nesse mês. O representante da Votorantim Energia diz que não, havia expectativa para a segunda quinzena de outubro, mas o modelo não se concretizará, não está otimista com a recuperação até o fim de outubro. André Cordeiro pede que o representante do SAAE se pronuncie sobre a qualidade no Vitória-Régia. Estão presentes o Sr. Reginaldo Schiav e o Sr. Ronald Silva. O Sr. Reginaldo Schiav conta que houve, mas não muito grande, porém que estão preocupados, foi necessária uma nova intervenção para captação porque algumas bombas estão com boa parte fora da água, embora o sistema ainda não tenha desarmado as bombas, uma vez que isso ocorra o sistema não volta, a bomba precisa ficar completamente submersa, a intervenção foi para dar um fluxo maior para a água entrar no poço de sucção; reforça que estão preocupados, com a qualidade e quantidade. André Cordeiro pede que comentem sobre a situação de Alumínio, porque a restrição à montante é a captação do município e a restrição à jusante é a captação do Vitória-Régia, a captação do Clemente não indica problemas de qualidade. O representante do SAAE Sorocaba concorda que não há alterações até agora. O representante da SABESP, Julio César Jacometto comenta que caso Itupararanga chegue ao nível mínimo operacional, terão uma série de dificuldades para captação de água, provavelmente precisando de obras adicionais para buscar água mais longe; comenta que praticamente 90% do abastecimento da cidade de Alumínio vem de

Itupararanga hoje, e que já estão com dificuldades de captação no nível atual. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira, representante da SOS Itupararanga, lembra ao André Cordeiro sobre o questionamento da cota mínima aos condomínios, que recebeu pela manhã um e-mail que baixar de 817,50m pode comprometer essas captações e também se preocupam com a qualidade da água no ponto em que captam. O representante da Águas de Votorantim, Sr. Fernando Costa e Silva, comenta que não houve alterações com a redução de vazão, apenas o aumento de 100% no teor de manganês, mas está controlado com aumento de oxidante. O Sr. Ronald Silva comenta que perceberam economia no consumo na ordem de 5% em comparativo com outros períodos e anos anteriores, mesmo nos dias de temperatura mais alta; que também tomaram outras medidas, como redução de vazão no período noturno e notificações a usuários que fazem uso irracional da água. André Cordeiro questiona se Águas de Votorantim também têm informações a respeito. O Sr. Fernando Costa e Silva comenta sobre um projeto da ETA Central, com 70% da captação do manancial, das 18 às 21 não captam do rio e durante a madrugada desligam as estações, trabalhando apenas com os reservatórios, tendo aumentado as paradas para 6 horas. André Cordeiro acredita que todos estão tentando o máximo possível para manter a situação e está aberto a sugestões. A representante da CETESB, Sra. Beatriz Durazzo Ruiz, apresenta que no monitoramento da captação de Alumínio não foi observada alteração, ainda há manutenção da qualidade, mas na represa Clemente caiu um pouco, então é bom ficar atento nessa captação, talvez esteja começando a sentir impactos na redução da vazão. A Sra. Rosângela Aparecida César questiona se cabe mais alguma intervenção no Vitória-Régia. A Sra. Beatriz Durazzo Ruiz comenta que a qualidade ali está comprometida há certo tempo, então é difícil responder, em termos de monitoramento acredita que não, mas a situação ali já não é adequada. André Cordeiro resume a fala do Sr. Jorge López ao Sr. Nilzo Renê Fumes, que comenta que a SABESP fará uma resposta formal à Fundação, porque cotas inferiores a 817,50m complicam bastante, já houve prolongação e precisarão investir ainda mais e terão ainda mais dificuldades. André Cordeiro pergunta se o município está adotando medidas de restrição de consumo ou fazendo alguma campanha com a população. O Sr. Nilzo Renê Fumes cita que têm feito campanhas para detecção de vazamentos semanalmente. O Sr. Ronald Silva questiona se o Sr. Reginaldo acredita ser possível a redução de 0,25 m³/s sem colapsar a estação, ao que este responde que o SAAE Sorocaba tem grande preocupação com isso, caso o sistema desarme não é possível religar a estação, não há alternativa e pede que fiquem na mesma situação por mais uma semana; que é uma

estação nova e não foi possível prever o que aconteceria. O representante da SABESP pondera que hoje 0,25 m³/s pode ser uma vazão pequena, mas ficar sem água para captação futura será pior, vale fazer essa redução para prolongar a captação até o período de chuvas. A representante da SOS Itupararanga acredita que em toda reunião

5 estão tentando prorrogar a solução do problema, tanto a súmula técnica do Grupo como a manifestação do Conselho Gestor da Água haviam recomendado que o DAEE avaliasse a redução de captação para todos os usuários, é isso o que precisa ser decidido nessa reunião; coloca uma dúvida da reunião passada, quando o SAAE informou que houve redução de 100 litros por segundo na captação, questiona se os

10 100 L/s ficam reservados ou já saíram de Itupararanga e a redução é feita a partir do Clemente. O representante da Votorantim Energia esclarece que na prática fica retido no reservatório, ao que o Sr. Ronald Silva complementa que foi uma decisão tomada em conjunto com vários técnicos do SAAE para tentar melhorar o volume do reservatório, sem restringir abruptamente o abastecimento da cidade. A Sra. Viviane

15 Rodrigues de Oliveira questiona se no gráfico da vazão ali na usina já está descontado os 100 litros por segundo, ao que o representante da Votorantim Energia confirma. O Secretário Executivo coloca que não houve devolutiva sobre a súmula técnica encaminhada para a diretoria da Bacia do Médio Tietê; que entende que o grupo de trabalho também pode encaminhar uma proposta ao DAEE, com solicitação para

20 reduzir em porcentagens das outorgas de todos os usuários da bacia conforme a finalidade do uso da água. André Cordeiro relembra que quando as concessionárias captam água para abastecimento público também abastecem atividades que não são consumo humano; relembra fala do Sr. Roberto Polga, que seria necessário decreto de calamidade pública para que algumas medidas pudessem ocorrer, mas não encontrou

25 confirmação, ao que o Secretário Executivo confirma que essa necessidade não existe nas postarias do DAEE. André Cordeiro acredita que os municípios precisam colocar imposições mais fortes, todos precisam tomar medidas mais drásticas, o que foi feito até agora adiou o problema, mas ele continua existindo. O Sr. Reginaldo Schiav complementa que as indústrias com consumo grande de água produzem sua água via

30 poço ou compram água, não diretamente da concessionária. André Cordeiro pondera que não se sabe até que ponto a captação de água subterrânea afeta a água da superfície e a nascente, então se for reduzida a vazão de outorga, será feito para superfície e subterrânea. O Sr. Julio César Jacometto confirma que os grandes consumidores industriais normalmente possuem sua própria captação e coloca ser

35 impossível reduzir consumo apenas do comércio e indústria na rede, porque está tudo

interligado; que se preocupa com redução irrestrita de outorga, pois é necessário desligar o sistema e o retorno traz muitos impactos e problemas, aumento de perdas; que a represa deve ser garantida se for possível, sem prejudicar ninguém; que as captações irregulares devem ser combatidas com todo o rigor; reafirma que o corte de

5 outorgas vai aumentar o problema. O Secretário Executivo complementa que a equipe de fiscalização está 4 dias por semana na rua e é um desafio muito grande. o representante da SABESP reitera que vai surtir efeito, mas não é imediato, quando espalhar que estão sendo autuados. O Sr. Nilzo Renê Fumes lembra que na crise do Sistema Cantareira foi delimitado ação de irrigantes em 50%, com horários

10 determinados para as captações e ações como essas trazem resultados mais efetivos, a redução de outorgas é mais agressiva, mas causa mais problemas do que soluções. O Sr. Ronald Silva sugere que seja encaminhado ao DAEE recomendação para solicitar redução das outorgas que não são para abastecimento urbano, criação de leis ou novas normas para o período emergencial, para limitar lava-rápidos e irrigações,

15 considera que será efetivo se todos os municípios fizerem. André Cordeiro reitera que a ideia é que todos façam as restrições, no ponto em que a situação está, qualquer decisão vai prejudicar uma parte da população. A Sra. Solange Guerra Bueno coloca que a população está somente recebendo notificação quando é pego desperdiçando água, mas não existe multa, ouviu de algumas pessoas que por isso não vão parar e

20 questiona se existe multa ou apenas notificação. André Cordeiro comenta que existe uma lei em Mairinque, mas não sabe se em Sorocaba é possível. O Sr. Ronald Silva esclarece que em Sorocaba, o SAAE notifica os usuários, mas a multa só pode ser aplicada em períodos de racionamento, então seria bom que o Comitê recomendasse para a Câmara ou Prefeito que seja feito projeto de lei para multas antes de iniciar o

25 racionamento, seria um passo não restritivo de abastecimento. O Secretário Executivo lembra que na última deliberação do comitê já foi abordada a recomendação para que todos os municípios adotem medidas de racionamento. André Cordeiro acredita que precisam ser mais incisivos, pede à Sra. Eleusa Maria da Silva uma cópia da lei de Mairinque para que seja enviada como sugestão aos municípios; destaca que precisam

30 tomar uma decisão, existem duas propostas: reduzir mais 0,25 m³/s e a preocupação de não conseguir captar mais no Vitória-Régia e em Alumínio se baixarem muito. O Sr. Gomes lembra que a proposta inicial era de redução para 3 m³/s, na ocasião já sabiam que as projeções seriam alcançadas e elas se confirmaram, as decisões tomadas coletivamente foram assertivas, já que trouxeram algum resultado, destaca

35 que a prioridade é garantir o prolongamento do abastecimento público para todos que

necessitam e vê no momento que se não reduzirem 0,25 m³/s, talvez não consigam passar o período com baixo índice de precipitação, mas como isso seria prejudicial para a captação, pede análise técnica do SAAE se seria possível reduzir 0,25 m³/s na represa Clemente sem prejudicar a captação do Vitória-Régia; também questiona à Sra. Beatriz Durazzo Ruiz se as análises da qualidade de água estão sendo feita em Itupararanga. O representante do SAAE Sorocaba diz que estão avaliando constantemente, ressalta que o SAAE contribui muito para o manancial com o volume de esgoto que é tratado. A Sra. Rosângela Aparecida César esclarece que a Sra. Beatriz Durazzo Ruiz se encontra em outro compromisso, mas esclareceu que as análises são feitas de acordo com o monitoramento, mas tudo está sendo discutido internamente e pergunta se há mais algum questionamento para que possa ser respondido posteriormente. André Cordeiro coloca que entendeu como sugestão do Sr. Gomes que fosse solicitado à CETESB via súmula técnica uma maior atenção sobre a qualidade do reservatório de Itupararanga. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira pondera que estão discutindo soluções a curto, médio e longo prazo, mas mantém seu ponto de vista que a solução imediata é a retirada de água, que ainda vê como alternativa redução das outorgas de todos os usuários da bacia para garantir uma reserva de água a longo prazo, porque a solução do problema dos irrigantes não é resolvida a curto prazo, já que grande parte não tem outorga; destaca que a proposta da criação de leis e regras também é a médio e longo prazo, são ações que devem ser feitas de forma conjunta, mas de imediato não há alternativa senão a redução na captação, será necessário explicar ao usuário final o que está acontecendo no reservatório. o Sr. Julio César Jacometto acredita que se a redução ocorrer, deve ser feita na saída e não através de redução de outorga, que existe grande risco de judicialização porque a lei prevê que o abastecimento humano tem prioridade. O Sr. Gomes entende que no momento não há estudo técnico sobre a possibilidade efetiva de redução diretamente no Clemente, relembra que em 2014 passaram por situação parecida em Botucatu e foi feita ação conjunta para lidar com irrigantes e sugere que seja proposto aos prefeitos intensificar fiscalização e orientações aos irrigantes, o que ajudaria a médio prazo. André Cordeiro pede que o Sr. Ronald Silva leve aos prefeitos as informações sobre o tamanho da crise em que se encontram, ao que é respondido que o Sr. Jorge López quem apresentará na reunião, então solicita que alguém do Comitê seja convidado, porque é interessante que tenham essa visão; em seguida relembra as propostas: redução para 3 m³/s, mas com argumento que prejudicará a captação no Vitória-Régia, então talvez seja mais indicado postergar outra semana;

solicitar ao DAEE a redução de outorgas de usos industrial, de irrigação e mineração, sugerindo uma porcentagem para tentar induzir ao DAEE uma tomada de decisão, propondo regra operacional para a Bacia, indicando a partir de determinado volume de redução ou de chuva quais as restrições, com resposta até o dia 21 de outubro; indicar

5 às prefeituras medidas mais incisivas de redução de consumo, inclusive com multas. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira sugere que incluam que o DAEE avalie as possibilidades de fazer a redução das outorgas e se manifeste quando a isso; que devem ser claros no documento às prefeituras porque não está surtindo efeito, acredita que o resultado seria mais concreto se reduzissem o fornecimento de água em vez de

10 aplicar multa; relembra que grande parte dos irrigantes não tem outorga, o que dificulta uma restrição, por isso seria uma medida a médio e longo prazo. André Cordeiro questiona o que ela pensa sobre a primeira proposta, de manter 3,25 m³/s por mais uma semana. A representante do SOS Itupararanga acredita que é muito radical, embora o certo, é preciso considerar outros fatores, se não puderem reduzir a vazão,

15 então que consigam restringir a entrada, mas terão que escolher entre um ou outro. O Sr. Ronald Silva pede que seja encaminhada a lei de Mairinque e acredita que é importante a curto prazo a aplicação de multa em dinheiro, pois gera receio em fazer uso irracional de água. A Sra. Natália Zanetti questiona se manterão a recomendação de envio diário de dados pelas concessionárias, o André Cordeiro acredita que devem

20 manter por mais uma semana. A representante da OAB Votorantim questiona ao Secretário Executivo como está sendo o trabalho de fiscalização de irrigantes não outorgados, ao que é respondia que a equipe sai a campo por quatro vezes na semana, onde todas as vistorias geram boletins de inspeção e infração com prazo para regularização. O Sr. Julio César Jacometto pede para que seja reforçada sua

25 contrariedade à proposta de solicitar ao DAEE que se faça redução de outorga para uso público. André Cordeiro coloca que a proposta é que o DAEE proponha a redução de outorga, mas com a ciência de que o abastecimento público é prioritário. Júlio Jacometto completa que por isso teria que reduzir a vazão da represa da barragem o quanto antes para preservar a água para o ano que vem. **Encerramento** - Nada mais

30 havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.